

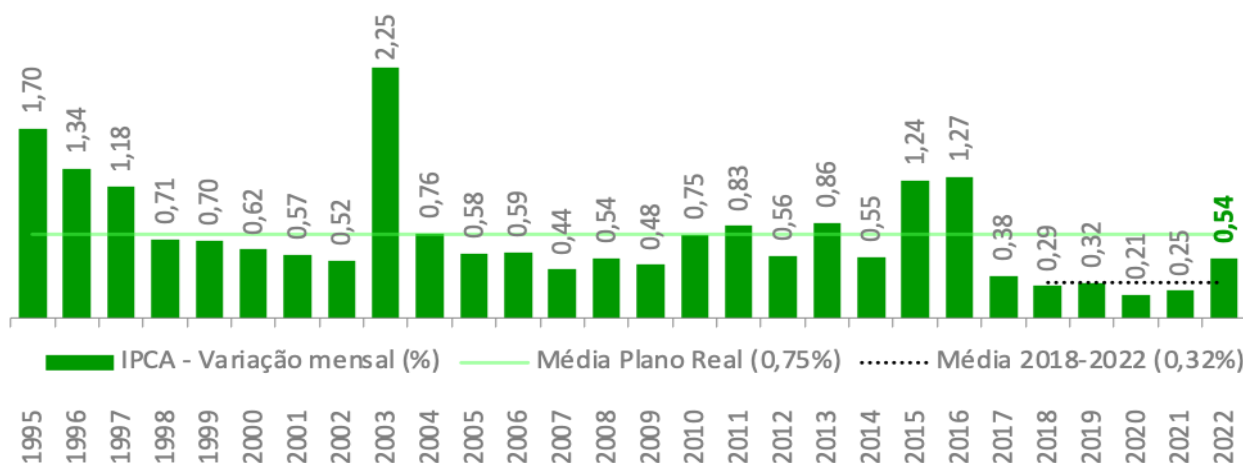
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. IPCA tem alta de 0,54% em janeiro, ante crescimento de 0,73% em dezembro de 2021.
2. Diante do clima adverso, Conab reduz estimativas de produção para a safra de grãos 2021/22.
3. Atividades de colheita da safra de grãos 2021/22 seguem avançando. Ritmo acelerado abre espaço para o plantio de milho safrinha.
4. Colheita de arroz no Rio Grande do Sul deve ganhar ritmo nas próximas semanas. Produtores estão apreensivos quanto aos danos climáticos.
5. Ano inicia com bons resultados na exportação de frutas e hortaliças.
6. Terceira Reestimativa de safra da Fundecitrus mantém projeção de 264,14 mi de caixas de laranja.
7. Café atinge máxima dos últimos 10 anos. Mercado encontra suporte nos baixos estoques e preocupações com a oferta global.
8. Preços do açúcar e etanol brasileiros iniciam o mês de fevereiro em queda.
9. Aumento no ágio pago pelo “boi China”. Preços de aves e suínos.
10. Aves e suínos: mercado mais firme, mas cenário ainda é de cautela.
11. Pesquisa Trimestral do Abate: produção em geral recua no último trimestre de 2021 em relação a 2020.
12. Resultados da pecuária na primeira semana de fevereiro no mercado internacional são positivos.
13. Captação de leite encerra 2021 com queda de 2,5% ante 2020, diz IBGE.
14. Balança comercial de lácteos inicia 2022 com aumento de 47% nas exportações.

- Indicadores Econômicos -

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – A inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), teve alta de 0,54% em janeiro, ante crescimento de 0,73% em dezembro de 2021. Apesar da desaceleração em relação ao mês passado, esse foi o maior resultado para um mês de janeiro desde 2016, quando o índice alcançou 1,27%. Nos últimos 12 meses, o indicador acumulou alta de 10,38%. O grupo de alimentação e bebidas (+1,11%) foi um dos principais responsáveis pela alta. A alimentação no domicílio subiu 1,44%, enquanto que a alimentação fora do domicílio teve alta de 0,25% em janeiro, desacelerando em relação ao mês anterior, quando atingiu 0,98%. Segundo o último boletim Focus, do dia 4/2, o IPCA deve encerrar 2022 em 5,44%, acima do teto da meta de inflação para o ano, que é de 5,0%.

IPCA - Meses de janeiro de cada ano (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DTec/CNA

- Mercado Agrícola -

Grãos – Diante do clima adverso, Conab reduz estimativas de produção para a safra 2021/22. Segundo informações do [quinto levantamento de safra](#), divulgado pela Conab, a produção brasileira de grãos na temporada 2021/22 deverá atingir 268,2 milhões de toneladas, uma redução de 5,7% em relação ao levantamento feito em janeiro de 2022 e um corte de 21,8 milhões de toneladas em relação ao relatório de novembro de 2021. A nova estimativa ainda mantém um volume 5% superior ao do ciclo 2020/2021, no entanto novas revisões podem ser feitas a depender do clima e da confirmação de novas perdas, conforme a colheita for evoluindo. Para a soja, a Conab cortou sua projeção para 125,47 milhões de toneladas, ante 140,5 milhões de toneladas previstas em janeiro. Entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022, a redução foi de 16,5 milhões de toneladas. Mesmo com volumes mais regulares em comparação ao registrado em dezembro do ano passado, as chuvas registradas em janeiro no Sul do País não foram suficientes para suprir o intenso déficit hídrico. Praticamente toda a região Sul e parte do Mato Grosso do Sul sofreram com a falta de água que, acompanhado pelas altas temperaturas, reduziu drasticamente o potencial produtivo das lavouras de 1ª safra. Para o milho, agora são estimados 112,3 milhões de toneladas, redução de 4,3 milhões de toneladas entre as estimativas de novembro de 2021 e fevereiro de 2022.

Grãos – Atividades de colheita da safra 2021/22 seguem avançando. Ritmo acelerado abre espaço para o plantio de milho safrinha. Segundo o [boletim de progresso de safra da Conab](#), até 5/2, 16,8% da área destinada para soja já havia sido colhida, aumento de 5,2 pontos percentuais ante a semana anterior e 13,2 pontos percentuais acima do que o registrado no mesmo período de 2021. No Mato Grosso, o ritmo acelerado de colheita da soja tem contribuído para o avanço dos trabalhos de plantio do milho 2ª safra, que já atinge 42,6% da área no estado. Em Goiás e Minas Gerais, as chuvas têm deixado os trabalhos mais lentos. No Sul, mesmo com o retorno das precipitações, as perdas são irreversíveis. Já para o milho 1ª safra, o percentual colhido atinge 14,6% da área no Brasil, ante 11% da semana encerrada em 29 de janeiro e 12% no ano passado. No Centro-Oeste, as lavouras de milho verão apresentam boas expectativas de produção, no entanto, a situação continua crítica no Sul e as perdas seguem sendo confirmadas.

Arroz – Colheita do arroz no Rio Grande do Sul deve ganhar ritmo nas próximas semanas. Produtores estão apreensivos quanto aos danos climáticos. Segundo [o boletim de progresso de safra](#), divulgado pela Conab, a semeadura da safra 2021/22 de arroz foi praticamente concluída. Até 5/2, os trabalhos de colheita haviam avançado para 2,4%. Por enquanto, as atividades estão concentradas em Santa Catarina (16%), Goiás (15%) e Tocantins (6%). Na semana anterior, a colheita no Brasil estava em 1%. Em igual período do ano passado, o número era de 4,8%. Segundo o [boletim da Emater/RS](#), o clima acelerou o ciclo da cultura e a colheita no Rio Grande do Sul deve evoluir nos próximos dias. Em relação às fases da cultura no estado gaúcho, 37% estão em germinação/desenvolvimento vegetativo, 36% estão em floração, 22% em enchimento de grãos e 5% em maturação. O retorno das chuvas trouxe certo alívio quanto à disponibilidade de água nos reservatórios, no entanto orizicultores seguem apreensivos quanto aos danos causados pela forte estiagem. Em relação aos preços da cultura, no mercado doméstico, o indicador Cepea/Esalq de arroz no Rio Grande do Sul girou em torno de R\$ 69/saca na última semana.

Frutas e Hortaliças – Ano inicia com bons resultados na exportação de frutas e hortaliças. O ano de 2021 se encerrou com resultados positivos para a balança comercial do setor de frutas e hortaliças. O mês de janeiro segue com tendências positivas e de crescimento para o setor. Segundo dados do ComexStat, para o agrupamento de frutas (SH-08) – excluídas as nozes, castanhas, avelãs, amêndoas e pistácios – houve um incremento de 2,1% no volume exportado, de janeiro de 2022 frente ao mesmo mês de 2021, com receita de US\$ 56,9 milhões. Para o período, o destaque se faz para a receita nas exportações de melões frescos (37,7%) e limões e limas (14,2%). Já entre os produtos hortícolas (SH-07) – exceto legumes de vagem – houve um incremento de 6,9% na receita frente a janeiro de 2021, totalizando US\$ 1,9 milhões. Os destaques entre as hortaliças são os inhames e as batatas-doces, responsáveis por 36,6% e 22,9% da receita do setor, respectivamente. Vale ressaltar que o mês de janeiro tradicionalmente apresenta tímida participação no montante de exportação anual, haja vista a entrada da safra em países demandantes, como Estados Unidos e União Europeia. Porém, os bons resultados para o mês trazem boas perspectivas para o ano de 2022.

Laranja – Terceira Reestimativa de safra da Fundecitrus mantém projeção de 264,14 milhões de caixas. O [Fundecitrus](#) divulgou no dia 10/2 a Terceira Reestimativa de safra de laranja para 2021/2022 do Cinturão Citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro. A Fundação divulga periodicamente as estimativas, tendo sido: a primeira em 27/5, que previa produção de 294,17 milhões de caixas; 1ª reestimativa – 10/9 -, que já apontava queda de 8,9% frente a estimativa inicial; e a 2ª Reestimativa, indicando produção esperada de 264,14 milhões de caixas – queda de 10,2% frente a estimativa inicial. Agora, com a 3ª Reestimativa divulgada, a expectativa é de manutenção das 264,14 milhões de caixas projetadas. Embora esta safra seja de bienalidade positiva, a produção estimada apresenta redução de 1,7% frente à safra anterior 2020/2021 (de bienalidade negativa). A redução na produção é efeito dos eventos climáticos ocorridos ao longo da safra. A seca durante as primeiras floradas – set/out de 2020 – e as geadas, que prejudicaram a frutificação em quantidade e qualidade – julho de 2021 -, culminaram em um cenário desfavorável à produção. Apesar do retorno das chuvas entre novembro/21 e janeiro/22, com boas médias, a estimativa segue em baixa com boa carga, mas peso de frutos inferior ao projetado.

Café – Café atinge máxima dos últimos 10 anos. Mercado encontra suporte nos baixos estoques e preocupações com a oferta global. Durante a semana, os principais contratos na Bolsa de Nova York - ICE Future US – atingiram a máxima dos últimos 10 anos, negociados a US\$ 258,35 cents/lbp. O mercado encontra suporte na queda dos estoques certificados da ICE e na preocupação com a oferta global, considerando que, além do Brasil, outras origens enfrentam problemas na produção. Diante

da tendência altista, o indicador Cepa para o café arábica tipo 6 atingiu novo recorde para o valor nominal da séria histórica, comercializado a R\$ 1.555,19 a saca de 60kg.

Cana-de-açúcar – Preços do açúcar e etanol brasileiros iniciam o mês de fevereiro em queda. [O indicador de preços do Cepea/Esalq para açúcar cristal](#) acumulou média do início de fevereiro até o momento de R\$ 146,26/saca de 50 kg, valor 4,24% abaixo do praticado no mesmo período do mês anterior, porém 36,33% acima do obtido no mesmo período de 2021. As expectativas quanto à produção e ao consumo de açúcar no Brasil para 2022 estão conservadoras comparadas ao ano passado, a despeito da aposta na manutenção de preços domésticos e internacionais altos. Os preços sofrem ainda com influências de fatores como câmbio alto e aumento no custo dos fretes, tanto nacionais quanto internacionais. [Os indicadores do etanol](#) iniciaram o atual mês com baixa dos preços tanto para o hidratado (R\$ 2,90/L), quanto para o anidro (R\$ 3,48/L); valores 11,70% e 8,40% abaixo da média praticada para todo o mês de janeiro, respectivamente. Por outro lado, comparado ao mesmo período de 2021, esses valores representam acréscimos de 36,35% e 43,64%, seguindo a mesma ordem. Estima-se que os altos preços do biocombustível em 2021, recordes em termos reais, devem motivar uma elevação da representatividade do etanol no mix de produção das usinas. A expectativa para a produção de cana-de-açúcar na região Centro-Sul é de que a próxima temporada (2022/23) seja um ciclo de recuperação. No entanto, o novo período de moagem se iniciará ainda sentindo os efeitos da longa estiagem, seguida por geadas e um grande número de focos de incêndios que afetaram muitas lavouras em 2021. Considerando-se essas adversidades, espera-se uma recuperação moderada em um primeiro momento.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de corte – Aumento no ágio pago pelo “boi China”. A cotação da arroba do boi gordo registrou queda de 0,52% nesta semana, com o indicador Cepea fechando em R\$ 342,10/@, em São Paulo (10/2). Em geral, os preços andaram de lado, com a oferta pequena de bovinos terminados, mas ajustada à demanda pelos frigoríficos. No acumulado de fevereiro, até então, houve ligeiro recuo para o boi gordo, de 0,49%. O destaque fica por conta dos animais, cuja carne é destinada ao mercado chinês, onde a procura está melhor pelas indústrias frigoríficas, que chegam a pagar até R\$ 355 por arroba na praça paulista. No mercado de carne bovina, a oferta mais enxuta e a maior movimentação com a virada de mês deram sustentação às cotações, que no caso da carcaça casada (boi) subiram 0,74% no atacado na comparação semanal.

Aves e suínos – Mercado mais firme, mas cenário ainda é de cautela. Os ajustes de produção nas granjas de frangos de corte e suínos deram sustentação aos preços na base produtiva. A cotação do suíno vivo subiu 4,14% nesta semana na média de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, com a referência na praça paulista em R\$ 5,26 por quilo (10/2), segundo dados do Cepea. Para o frango de corte houve alta semanal de 2,0%, com o quilo cotado em R\$ 5, em São Paulo. A menor oferta de animais para abate deu sustentação também aos preços da carne no atacado. No caso da carne de frango, a carcaça resfriada ficou cotada em R\$ 6,06/kg, em São Paulo, reajuste de 2,71% na semana. Para a carcaça suína especial, o aumento foi de 1,59% no mesmo período, com o quilo negociado em R\$ 7,68 no estado. Os aumentos nos preços aos produtores são uma boa notícia para o setor, que vivenciou fortes quedas nos últimos meses, mas o cenário ainda é de cautela, já que os patamares ainda estão baixos e as margens destas atividades seguem prejudicadas pelos elevados custos de produção.

Produção Pecuária – Pesquisa Trimestral do Abate: produção em geral recua no último trimestre de 2021 em relação a 2020. Os resultados preliminares referentes ao 4º trimestre de 2021 das Pesquisas

Trimestrais do Abate e da Produção de Ovos de Galinha foram divulgados nessa semana. A bovinocultura de corte sentiu efeitos da suspensão de compras pela China, bem como da desmonetização do comprador doméstico, portanto os abates nesse 4º trimestre atingiram as 6,7 milhões de cabeças, 8,2% menores do que no mesmo período de 2020. Em relação ao 3º trimestre de 2021, o abate de bovinos recuou 2,5%. No setor avícola, o abate de frangos enfrentou recuo de 1,2% no último trimestre do ano passado em relação ao de 2020, fechando 1,5 bilhão de abates. No entanto, em relação ao 3º trimestre de 2021, houve um acréscimo de 0,3% nos abates. A produção de ovos atingiu as 977,6 milhões de dúzias, mas também decaiu no 4º trimestre de 2021 em relação ao período equivalente de 2020, sendo 1,8% menor. Comparada ao trimestre imediatamente anterior, a produção caiu 2,4%. Por fim, o abate de suínos no 4º trimestre de 2021 aumentou 5,8% na comparação com o trimestre equivalente em 2020. Foram 13,2 milhões de animais abatidos, contudo, em relação ao 3º trimestre de 2021, houve redução de 3,2% no número de animais processados.

Mercado internacional – Resultados da pecuária na primeira semana de fevereiro são positivos. Na primeira semana de fevereiro de 2022 as exportações de carne bovina tiveram resultado muito positivo, movimentando, em média, US\$ 54 milhões por dia, valor 109% superior ao negociado no mesmo período de 2021. De forma mais modesta, o setor avícola movimentou US\$ 30 milhões na média diária, 16% a mais do que a média diária da primeira semana de fevereiro de 2021. A suinocultura, num movimento contrário, negociou, em média, US\$ 9 milhões por dia nessa primeira semana de fevereiro, cerca de 5% menos do que no período equivalente em 2021.

Pecuária de Leite – Captação de leite encerra 2021 com queda de 2,5% ante 2020, diz IBGE. Os primeiros resultados da Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE confirmaram o cenário desafiador enfrentado pela pecuária leiteira em 2021. Os resultados divulgados no último dia 10 atestam que a captação no quarto trimestre do ano passado totalizou 6,4 bilhões de litros em todo Brasil, queda de 5,7% ante mesmo período de 2020. Apesar do incremento de 3,6% ante o trimestre anterior, o volume total captado no ano foi 2,5% inferior ao do ano passado, totalizando 24,9 bilhões de litros. O cenário é reflexo dos elevados custos de produção da atividade, associados a uma demanda retraída em função da fragilidade de renda da população nacional. Os pecuaristas vêm enfrentando sucessivas altas nas cotações do milho, adubos, corretivos, combustíveis e lubrificantes, que tem comprimido suas margens e trazendo descapitalização ao campo, resultando em menores investimentos dos quais o resultado da produção de 2022 irá depender.

Mercado Internacional – Balança comercial de lácteos inicia 2022 com aumento de 30% nas exportações. O volume total exportado pelo setor lácteo em janeiro foi de 3,4 mil toneladas, cifra 29,7% superior à igual período de 2020. A maior parte do volume foi composta pelos leites em pó e condensado, com 1,4 mil t, seguido pelo leite UHT e creme (906 t) e queijos (453 t). Em valor, o escoamento externo movimentou US\$ 9,4 milhões, cifra 47% superior ao verificado no mesmo mês do ano passado, tendo como principais destinos Argélia, Uruguai e Chile. Pelo lado das importações, a fraca demanda interna, câmbio apreciado e cotações internacionais elevadas desestimularam a internalização de lácteos pelo Brasil, sendo verificada queda de 52% no volume (8,6 mil t) e de 45% em valor (US\$ 30,8 milhões). Em volume, os principais produtos importados foram leite em pó e (55%), queijos (27%) e soro de leite (13%), com origem, principalmente, da Argentina (64%) e do Uruguai (27,4%). Com isso, o saldo da balança comercial de lácteos inicia o ano com déficit de 5,2 mil toneladas, valor três vezes menor que o verificado em janeiro de 2021, de 15,3 mil t negativas.

CONGRESSO NACIONAL

1. Câmara dos Deputados aprova a Lei dos Defensivos Agrícolas.
2. Agenda legislativa prioritária do Governo Federal.
3. Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado faz debate na Show Rural Coopavel.

Fitossanidade – Câmara dos Deputados aprova a Lei dos Defensivos Agrícolas. A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 9/2, o texto-base do Projeto de Lei nº 6.299/2002. O PL propõe novas regras para produção, aprovação, uso, comercialização, importação, exportação e fiscalização da produção e comercialização dos pesticidas no Brasil. Dentre os ganhos do projeto encontram-se: 1) maior rigor científico na aprovação de novas moléculas; 2) estabelecimento de prazos de análise e garantia de produtos mais modernos e menos tóxicos no mercado, bem como redução da concentração de mercado; 3) transparência na tramitação dos processos de registro; 4) manutenção da participação dos órgãos de controle (Anvisa, Ibama e Mapa) no registro, mas com redução de burocracia. A matéria recebeu uma maioria de 301 votos favoráveis, 150 contrários e 61 ausências e abstenções. Devido às mudanças aprovadas pelos deputados, o projeto volta ao Senado Federal para apreciação.

Agenda legislativa prioritária do Governo Federal – Governo torna pública agenda para o ano de 2022. Clique no link e conheça as [proposições normativas consideradas prioritárias pelo Governo Federal](#), divulgada por ocasião do início dos trabalhos do ano legislativo. [O Senado analisa 12](#) das 45 propostas da agenda prioritária do Executivo.

Show Rural Coopavel - Comissão de Agricultura e Reforma Agrária - CRA do Senado promove [debate sobre o projeto de lei que moderniza o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para a Agropecuária](#). O evento integrou um ciclo de audiências da CRA sobre o acesso do produtor rural a tecnologias que aumentem a produtividade e a produção de alimentos. Foi o primeiro evento da Comissão em 2022, numa retomada das audiências públicas após cerca de dois anos de interrupção pela pandemia de coronavírus. Para os próximos meses, estão agendadas participações do colegiado na Expodireto Cotrijal, de 7 a 11 de março, em Não-Me-Toque (RS); e na Rondônia Rural Show, entre os dias 23 a 28 de maio, em Ji-Paraná (RO).

INFORME SETORIAL

1. CNA debate ações para o meio ambiente em 2022 em reunião da Comissão.
2. CNA se reúne com Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação para definir pauta comum em 2022.
3. Código Florestal Brasileiro (CFB) – CNA leva sugestões ao Serviço Florestal Brasileiro para aprimorar a análise dinamizada do CAR e as próximas etapas do CFB pelos produtores rurais.
4. Projeto piloto PRAVALER – Boca do Acre (AM) realiza reunião estratégica para discutir avanços, gargalos e plano de ação de 2022.
5. CNA solicita urgência na suplementação de orçamento para garantir contratação de crédito rural.
6. CNA solicita celeridade na publicação do Decreto de regulamentação da Lei 14.166/2021, de renegociação das dívidas com os Fundos Constitucionais de Financiamento.
7. CNA produz Nota Técnica sobre nova delimitação do Semiárido.
8. Reforma Tributária é pauta permanente da CNA. Nesta semana, as demandas do setor agropecuário brasileiro foram apresentadas ao relator do projeto.
9. CNA participa das audiências públicas sobre a desestatização dos portos de São Sebastião e Santos.
10. Setor de vitivinicultura se reúne para debater a elaboração da Lei do Vinho.
11. Organização Internacional do Café elege brasileira como nova diretora executiva.
12. CNA participa de reunião sobre diagnóstico da Consulta Pública da E-digital.
13. Governo baiano publica lei que regulamenta a produção de queijos artesanais.
14. CNA debate disponibilização de dados do setor leiteiro.
15. Expressões de mercado - o que dizem sobre as tendências e proteções de preços.

Ações para a área ambiental em 2022 – No dia 10/2, a CNA realizou a primeira reunião de 2022 da *Comissão Nacional de Meio Ambiente*. Como parte da agenda do ano, foi apresentada uma proposta para definir a prática de ESG (meio ambiente, social e governança) para o agro, focada nos interesses do produtor, com o objetivo fomentar a ampliação de práticas de produção sustentáveis já trabalhadas pelos produtores. A Comissão também irá trabalhar a questão das mudanças climáticas, com a criação de uma estratégia de participação na Conferência do Clima deste ano (COP-27). A ideia é elaborar um posicionamento global do setor e atuar nos acordos multilaterais sobre o clima para viabilizar o agro no Acordo Global de Metano, no Acordo de Florestas e no Uso da Terra. Outros pontos debatidos na reunião foram a regularização das Áreas de Preservação Permanente (APPs) em zonas urbanas – aprovadas pela lei 14.285/2021 – que alterou a Lei do Código Florestal, a lei que dispõe sobre regularização fundiária em terras da União e a lei que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano. Por fim, a Comissão de Assuntos Fundiários discutiu a aplicação do Imposto Territorial Rural (ITR), destacando que o envio do Ato Declaratório Ambiental (ADA) para o Ibama continua obrigatório, junto com a inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR), para fins de exclusão de áreas não tributáveis na declaração do ITR. Segue o link da matéria da reunião:

<https://www.cnabrazil.org.br/noticias/cna-debate-aco-es-para-area-ambiental-em-2022>

Irrigação – A CNA se reuniu com Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação (SIDR/Mapa) para definir agenda comum entre as instituições para 2022 no âmbito da irrigação. No dia 8/2, a CNA alinhou junto aos técnicos da Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação do Mapa a agenda comum das entidades e as ações imediatas para andamento dos Projetos de Lei que são

essenciais ao setor como as barragens e a energia. Na reunião ficou definido que os principais PLs em andamento hoje, no Congresso, são pela aprovação do [2294/2019](#), [2168/2021](#), [2045/2021](#) e o [PDL 7/2019](#), além do indeferimento do [5085/2020](#). O Ministério se colocou à disposição para dar o apoio necessário junto ao Congresso para que os projetos elencados sejam encaminhados até março.

Código Florestal Brasileiro (CFB) – No dia 8/2, a CNA participou de reunião com o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) para discutir os avanços e gargalos da aplicação do CFB. Para contribuir com o processo de regularização ambiental dos produtores rurais, a CNA apresentou argumentos com base na experiência adquirida ao longo do último ano de execução do PRAVALER, antevendo os principais entraves do processo e propondo sugestões. Entre as sugestões foi pautada a possibilidade de maior engajamento das Federações estaduais para cobrar dos governos estaduais o emprego das ferramentas disponibilizadas pelo Governo Federal, como a análise dinamizada do CAR e o Módulo de Regularização Ambiental (MRA). Foi discutida uma proposta de Plano Nacional de Regularização Ambiental que a CNA irá contribuir na sua construção.

Projeto piloto PRAVALER – Boca do Acre (AM) realiza reunião estratégica para discutir avanços, gargalos e plano de ação de 2022 – Comitê Gestor do PRAVALER, Faea e Senar/AM fazem balanço dos avanços e gargalos do projeto piloto junto com técnicos e representante dos produtores rurais de Boca do Acre (AM). A partir dos relatos apresentados pelos técnicos do projeto e pelo representante do Sindicato Rural de Boca do Acre foram definidas as estratégias de atuação em 2022, com destaque para o anúncio de fortalecimento da equipe o Senar com inclusão de um técnico que atuará na gestão ambiental e apoiará a equipe do projeto e o Idam (órgão de assistência técnica pública) nas etapas de retificações dos Cadastros Ambientais (CARs) das 32 propriedades que aderiram ao PRAVALER no município. Ainda no primeiro trimestre será realizada uma reunião com os dirigentes das instituições parceiras (membros do ACT) visando reafirmar os compromissos estabelecidos e garantir o seu cumprimento. Também pretende-se lançar oficialmente o “balcão do produtor”, onde ocorrerá o mutirão das retificações.

Crédito rural – CNA solicita urgência na suplementação de orçamento para garantir contratação de crédito rural. No dia 4/2, a Secretaria Especial do Tesouro e Orçamento do Ministério da Economia solicitou às instituições financeiras que suspendessem novas contratações de crédito rural com recursos que demandam equalização de taxas de juros durante o mês de fevereiro. A justificativa é de que há insuficiência de recursos orçamentários para custear o pagamento de equalização de taxas de juros nessas operações. Essa suspensão das contratações das operações de crédito com fonte de recursos equalizadas em fevereiro provoca forte preocupação com o período final do Plano Safra 2021/2022. Frente ao ocorrido, a CNA encaminhou ofícios ao Governo Federal e aos parlamentares e se reuniu com a Diretoria da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e com os secretários de Política Agrícola do Mapa e do Ministério da Economia para que o orçamento de 2022 seja recomposto nas ações de equalização das taxas de juros do crédito rural, por meio de projeto de lei de crédito suplementar.

Regulamentação da Lei 14.166/2021 – CNA envia ofícios ao Poder Executivo solicitando celeridade na publicação de Decreto de regulamentação da Lei 14.166/2021, de renegociação das dívidas com os Fundos Constitucionais. A CNA solicitou apoio ao Governo Federal na reedição do [Decreto nº 10.836/2021](#), de regulamentação da Lei 14.166/2021, para incluir os pontos que precisam ser disciplinados após a derrubada dos vetos presidenciais ao PLV nº 4/2021, relativo à MPV nº 1016/2020, no fim do ano passado. A CNA pede urgência na publicação, uma vez que os bancos administradores dos Fundos ainda não estão realizando operações de renegociação baseadas no art. 3º, que tem prazo para adesão até 31 de dezembro de 2022. Após a publicação, a CNA promoverá live a fim de esclarecer as principais dúvidas do produtor no processo de adesão a repactuação de suas dívidas.

Delimitação do Semiárido 2021 – CNA produz Nota Técnica sobre a nova delimitação do Semiárido e pede apoio às Federações para divulgação aos governos estaduais. A Nota Técnica traz informações detalhadas sobre a delimitação do Semiárido 2021 aprovada pela [Resolução Condel/Sudene nº 150](#), de dezembro de 2021. Na nova delimitação, 50 municípios foram excluídos do Semiárido, mas os governos estaduais podem recorrer da revisão. A defesa deve ser encaminhada para a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) até o fim de fevereiro. A NT chama a atenção para o impacto da exclusão do município em termos de perda de condições especiais para o financiamento produtivo e de políticas sociais que são direcionadas à região.

Reforma Tributária no Senado Federal – [CNA se reúne com relator e apresenta as principais preocupações com o texto que tramita na Comissão de Constituição e Justiça \(CCJ\)](#). O relator da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 110/2019, senador Roberto Rocha (PSDB-MA), afirmou que seu relatório deve apenas fornecer o comando constitucional e que algumas especificidades setoriais poderão ser incluídas por Lei Complementar, posterior à uma possível promulgação da PEC. Argumentou ainda que inúmeros setores apresentam os argumentos para estarem especificados no texto, mas esse tipo de iniciativa prejudica a aprovação no Congresso Nacional. Por fim, informou que existe um acordo público entre o presidente da CCJ, do Senado Federal e dos membros da comissão para votação nas próximas semanas. No encontro, a CNA apresentou a necessidade de aprovar uma Reforma Tributária que simplifique os processos e garanta segurança jurídica, entretanto, ressaltou que existe uma grande preocupação no setor de que o projeto aumentará a burocracia para os produtores, bem como ampliará a carga tributária do setor, podendo comprometer a rentabilidade de diversas culturas agropecuárias. Após o encontro, os representantes do setor agropecuário brasileiro entregaram um documento com os principais pontos de ajustes necessários para que a reforma seja viabilizada.

Desestatização dos portos de São Sebastião e Santos – *CNA acompanhou as audiências públicas realizadas pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) para transferência do controle dos portos à iniciativa privada.* No [porto de São Sebastião](#), o modelo não contempla a definição prévia dos investimentos necessários à ampliação do porto (conferindo ao vencedor da concessão desenvolver projeto próprio), e também não há garantia de que os recursos da outorga serão usados na melhoria da estrutura portuária. Já no [porto de Santos](#), tanto usuários do sistema como operadores portuários entendem que o modelo precisa ser aprimorado, prevendo medidas para reduzir impactos do monopólio privado, como: i) revisão do valor de outorga e taxa anual de fiscalização; ii) adesão de livre tarifa, para evitar abusividade de preços; iii) criação de conselho tripartite, com a inserção dos usuários; e, iv) redução dos prazos de concessão. O período de contribuição para a consulta pública do porto de São Sebastião é até 16/2 e, do porto de Santos, até 16/3, no site da [Antaq](#).

Uva e vinho – *Setor de vitivinicultura se reúne para debater elaboração da Lei do Vinho.* Em reunião extraordinária da Câmara Setorial da Viticultura, Vinhos e Derivados do Mapa, realizada dia 9/2, representantes do setor debateram sobre a minuta em elaboração para a Lei do Vinho. A lei irá contemplar vinhos e outros derivados, como espumantes e vinhos licorosos. Dentre as demandas apresentadas pelo setor estão a caracterização de “vinho colonial” e “produto colonial”, “vinho artesanal” e “produto artesanal”, bem como a valorização dos processos produtivos. A viticultura brasileira é rodeada por saberes do povo e por tradições regionais. A Lei do Vinho vem como um instrumento de reconhecimento e preservação destas tradições. Em texto também serão definidos instrumentos de controle de qualidade, teor alcoólico e constituição do vinho e demais derivados. Tais critérios serão estabelecidos e seguidos pela viticultura nacional, mas também para a permissão de entrada de produtos importados no Brasil.

Café - Organização Internacional do Café elege brasileira como nova diretora executiva. Vanusia Nogueira foi eleita a nova diretora executiva da Organização Internacional do Café (OIC). A decisão ocorreu no dia 10/2, durante a 131ª Sessão do Conselho Internacional do Café. Vanusia teve sua candidatura embasada consensualmente pelos setores público e privado do País, bem como pelos representantes do Conselho Deliberativo de Política do Café (CDPC), o qual a CNA congrega. Com a eleição, a filha de cafeicultores mineiros é a primeira mulher a chefiar a entidade que foi estabelecida em 1963 e tem sede em Londres. A OIC é o principal organismo intergovernamental para o setor cafeeiro e reúne governos dos países produtores e importadores, representando 98% da produção e 67% do consumo mundial de café.

Agro 4.0 – CNA participa de reunião sobre diagnóstico da Consulta Pública da E-digital. A reunião da Câmara do Agro 4.0, coordenada pelo MCTI e pelo Mapa, foi realizada dia 7/2 e contou com a participação de várias entidades, como CNA, BNDES, OCB, Abramilho e Sebrae. O ponto central foi a apresentação do diagnóstico da Consulta Pública da Revisão da E-digital para o período de 2022 a 2026, abordando a estratégia brasileira para a transformação digital (E-digital), instituída pelo Decreto 9.319/2018. O objetivo principal é aproveitar o potencial das tecnologias digitais para promover o desenvolvimento econômico e social sustentável e inclusivo com inovação, aumento de competitividade, de produtividade e dos níveis de emprego e renda no País. Foram apresentados também os eixos de transformação digital e os habilitadores a serem colocados em prática, que perfazem 100 ações estratégicas em sua totalidade. A revisão da E-digital é prevista a cada quatro anos, partindo-se da necessidade de atualizar a visão geral de como a tecnologia da informação deve ser utilizada para apoiar o desenvolvimento socioeconômico, levando em conta aspectos como avanço tecnológico, transformações no mercado de trabalho e o próprio enfrentamento da pandemia do Covid 19. A Câmara continua atuando por meio de quatro grupos de trabalho: Desenvolvimento, tecnologia e informação; Desenvolvimento profissional; Cadeias produtivas e desenvolvimento de fornecedores e Conectividade no campo.

Alimentos Artesanais – Governo baiano normatiza a produção de queijos artesanais. As condições para a produção de queijos e manteiga artesanal no estado da Bahia foram regulamentadas com a promulgação da lei estadual número 14.453/2022, no dia 3/2. A matéria classifica os produtores e queijos artesanais como aqueles que preservam a cultura regional na classificação dos produtos, empregando técnicas tradicionais e observando a especificidade de cada tipo de queijo e suas variedades. A fiscalização do controle do registro dos estabelecimentos ficará a cargo dos órgãos de controle sanitário municipal e estadual.

Pecuária de Leite – CNA debate a disponibilização de dados do setor leiteiro nacional. A dificuldade de acesso à dados do setor leiteiro nacional de forma ágil foi debatida pela CNA em reuniões com o Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Mapa e com a Gerência de Pecuária do IBGE. Participaram dos eventos os setores produtivo, industrial e cooperativista, além de entidades governamentais, com o objetivo de pleitear a integração dos bancos de dados visando trazer mais agilidade na disponibilização das informações referentes à captação nacional de leite. Hoje, temos defasagem de cerca de dois a três meses para a disponibilização de dados referentes ao volume de leite captado no Brasil, enquanto a produção no campo leva cerca de oito meses. A CNA vem capitaneando a iniciativa e pretende-se que a agilidade na disponibilização das informações traga mais rapidez no pleito de políticas públicas para o setor.

Podcast Ouça o Agro Gestão e Mercado – Expressões de mercado - o que dizem sobre as tendências e proteções de preços? Quando o assunto é mercado financeiro, mercado agropecuários e bolsa de valores surgem vários termos e expressões em inglês e específicos desses mercados. Com o objetivo de facilitar

o entendimento pelo produtor rural, nesse episódio os termos *hedge*, *long short*, *call e put*, volatilidade e *bull & bear* foram traduzidos por Anderson Dias, responsável pela mesa de commodities da XP Investimentos. Ouça no [canal do Sistema CNA no Spotify](#) ou no [site do Sistema CNA/Senar](#).

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 14/02 – Reunião da Câmara Técnica de Planejamento e Articulação do CNRH
- 14/02 – Reunião da Comissão Nacional de Aves e Suínos da CNA
- 14/02 – Apresentação da 2ª versão do estudo Diagnóstico e Fatores de Competitividade do Leite Nacional
- 15/02 – Reunião com Secretaria Executiva do Mapa para tratar da proposta de IN para produtos *plant based*
- 15/02 – Reunião com o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) sobre regularização ambiental
- 15/02 – Ipa: Oficina da Comissão de direito de propriedade e minorias
- 15/02 – Ipa: Oficina da Comissão do Conselho Jurídico do Ipa
- 15/02 – Reunião com SFB para discutir o Plano Nacional de Regularização Ambiental
- 15/02 – Comitê *Minor Crops*
- 16/02 – 1º Seminário de Padrões de Classificação do Café Torrado
- 16/02 – Ipa: Oficina da Comissão do meio ambiente do Ipa
- 17/02 – Live Cadastro: Senar/RS – SNCR/DCR do Incra, usando na prática
- 17/02 – Seminário do CNRH sobre o projeto de Lei do Novo Marco Hídrico
- 17/02 – Câmara Setorial de Citricultura do Mapa
- 18/02 – Reunião Extraordinária da Câmara Setorial do Leite e Derivados/Mapa